

ESPAÇOS BALNEÁRIOS DO LITORAL NORTE DA BAHIA: FORMAS, AGENTES E TEMPOS

BATHHOUSES SPACES ON THE NORTH COAST OF BAHIA: FORMS, AGENTS AND TIMES

 Marcus Henrique Oliveira de Jesus ^A

 José Wellington Carvalho Vilar ^B

^A Programa de Pós Graduação em Geografia / Universidade Estadual de Campinas (PPGEOGRAFIA/UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil

^B Programa de Pós Graduação em Geografia / Universidade Federal de Sergipe (PPGEO/UFS), Aracaju, SE, Brasil

Recebido em: 27/11/2020 | 14/03/2024 DOI: 10.12957/tamoios.2024.56255

Correspondência para: Marcus Henrique Oliveira de Jesus (marcushenrique103@gmail.com)

Resumo

A presente nota de pesquisa apresenta uma discussão sobre os resultados do estudo referente a dissertação a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Este trabalho aborda as questões referentes a sucessão dos meios geográficos e a constituição dos espaços balneários no Litoral Norte da Bahia, recorte espacial da investigação. Tentou-se compreender a partir da articulação das ideias de Milton Santos como os agentes públicos e privados territorializaram práticas turísticas com suporte da balnearização da região.

Palavras-chave: Litoral Norte da Bahia; Turismo; Meios geográficos; Balnearização.

Abstract

This research note presents a discussion on the research results related to the dissertation to be defended in the Graduate Program in Geography (PPGEO) at the Federal University of Sergipe (UFS). This work assay the issues concerning to the succession of geographic means and the constitution of bathing spaces in the North Coast of Bahia, a spatial section of the investigation. Sought if understand from the articulation of Milton Santos' ideas how public and private agents territorialized tourist practices with the support of bathing in the region.

Keywords: North Coast of Bahia; Tourism; Geographical means; Bathing.

O projeto de pesquisa intitulado “Avaliação Ambiental Estratégica do Litoral Norte da Bahia: Leitura Geográfica a partir de Políticas Territoriais” está sendo desenvolvido como Dissertação de Mestrado no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O referido trabalho tem como objetivo realizar uma avaliação dos planos voltados para o ordenamento territorial do Litoral Norte da Bahia (LN), recorte espacial que corresponde à zona turística da Costa dos Coqueiros, mais precisamente aos municípios de Camaçari, Conde, Entre Rios, Esplanada, Itanagra, Jandaíra, Lauro de Freitas e





Mata de São João, conforme Zoneamento Turístico do Território Baiano. Nesse ensejo, o trabalho pretende avaliar como políticas territoriais se efetivam nesse território, condicionam os usos realizados pelos sujeitos e agentes, e, por fim, quem são os agentes responsáveis pela sua elaboração e execução.

O ponto de conexão entre a presente pesquisa e o processo de constituição de espaços balneários se revela na medida em que as ações de planejamento engendradas por agentes públicos e privados direcionam usos e ocupações que favorecem a uma territorialização turística e balnear na área de pesquisa. E através desse fenômeno territorial se instauram transformações substantivas promovendo diversos conflitos e um mosaico territorial com espaços diferenciados.

Na atualidade, a dinâmica territorial balnear e turística se expressa com mais força no Litoral Norte da Bahia no espaço entre a BA-099 e a linha de praia, configurando um território usado por novos vetores espaciais, intensificando a territorialização por meio de atividades balneares, turísticas e imobiliárias. Essa zona costeira, praiana e balnear corresponde aos espaços territoriais de maior preocupação na dissertação. Trata-se, portanto, de duas escalas de análise: uma mais ampla com alcance regional e até global e outra com expressões e a força viva do lugar. É na relação entre essas escalas que a vida social e o território balnear se produz no Litoral Norte da Bahia.

Pretende-se nesta nota de pesquisa apresentar algumas das reflexões que norteiam os resultados das análises, nos quais se discute o processo de constituição do Litoral Norte da Bahia como um todo e da zona de praia em particular, no âmbito de uma periodização que leva em consideração as contribuições de Milton Santos (1996) e as ideias de Dantas (2009), Gomes (2013) e Priscila Santos (2019).

Os resultados se estruturam em torno de questões que buscam respostas ao longo do processo investigativo e, em certa medida, estão sintetizados nesta nota. Inicialmente, parte-se da seguinte questão: a) o que é e como se configura espacialmente o Litoral Norte da Bahia? Essa questão mais genérica, se desdobrou em três outras: b) como se processaram as transformações dos espaços balneários locais ao longo do tempo histórico? c) quais os agentes espaciais que protagonizaram essas transformações? d) há resistência a esses processos históricos de balnearização e turistificação do litoral norte da Bahia?

Estas formulações iniciais se associam às origens do território, às suas temporalidades e espacialidades, e por isso convidam a realização de uma periodização. Uma das chaves frutíferas para esse diálogo com a geografia histórica é a proposta de Milton Santos (1996) que transita do meio natural ao meio técnico-científico-informacional.

Considera-se no desenvolvimento da pesquisa que a balnearização se constitui como um processo de territorialização nas zonas costeiras de práticas relacionadas ao banho de mar, aos esportes, ao hedonismo e de moradia a partir da incorporação das práticas marítimas modernas (CORBIN, 1989).

O Litoral Norte da Bahia corresponde a um espaço dominado pelos tabuleiros e pela planície costeira, entremeada localmente por rios e pequenos estuários. A ocupação original se deu a partir de povos nativos (tupis, tupinambás e massarandupióis) (GOMES, 2013), mas com o processo de colonização engendrado pela Coroa Portuguesa, essas terras são doadas como sesmarias para os Garcia D'Ávila (FREIRE, 1998), responsáveis por desenvolver atividades econômicas, e a partir dessa dinâmica é implantado o vetor territorial pautado na pecuária, resultando numa ocupação pontual e muito rarefeita ao longo de mais de três séculos de colonização.

O que fica patente em relação a essas análises é a posição ocupada pelo LN baiano durante grande parte da sua história territorial, e nesse sentido, duas ideias/imagens podem ser associadas



a esse espaço balnear: o território do “vazio” (CORBIN, 1989) e o longo processo de “invisibilidade” social (SANTOS, 2015). Forma e conteúdo podem iluminar o entendimento da geografia histórica do Litoral Norte da Bahia e de seus espaços balneares.

Inicialmente, no período colonial, devido à centralidade da economia na produção açucareira e de fumo no Recôncavo, o Litoral Norte vai ocupar historicamente um papel subalterno e periférico na divisão territorial do trabalho. Em segundo lugar, mesmo após a instauração da república irá se verificar que as contribuições na balança comercial baiana não serão significativas, visto que as atividades desenvolvidas serão pautadas no extrativismo animal e vegetal, atividades de valor econômico reduzido. Por outro lado, é válido destacar que até aproximadamente o final da primeira metade do século XX o transporte rodoviário era pouco expressivo na região, resultando praticamente em um isolamento regional, afinal o Estado optou por construir rodovias no interior do continente, e as vias costeiras são um produto recente. O que havia eram pequenos núcleos de habitação constituídos por pescadores ao longo do litoral e na margem dos entroncamentos ferro-rodoviários existentes (GOMES, 2013), muitas vezes distantes e desconectados entre si.

Esse isolamento territorial será realmente rompido com a abertura de rodovias a partir das demandas da atividade industrial e urbana e posteriormente pela vilegiatura e pelo turismo. Essa “invisibilidade” social e esse “vazio” territorial vai sofrendo mudanças cada vez mais rápidas e aceleradas no final do século XX e início do século XXI. Esse processo se acentua com a descoberta do petróleo na região e posteriormente com a industrialização capitaneada por Salvador, a partir da implantação do Polo Petroquímico de Camaçari. A metropolização de Salvador e a instalação de atividades turísticas voltadas para as praias criando um novo espaço balnear completam essa dinâmica mais recente, na qual a segunda residência, o imobiliário turístico e os resorts internacionais ganham protagonismo e redesenham a forma e o conteúdo do espaço balnear, cada vez mais carregados de ócio, lazer e valorização turística e imobiliária. Em síntese, se assiste à instalação de um novo valor à beira-mar, inventa-se a praia.

É notável que na literatura geográfica às análises sobre o LN realizem classificações que vão desde a imagem de um deserto demográfico, à luz dos estudos realizados por Milton Santos (1959) devido à baixa densidade populacional, até um território de enclaves, na visão mais recente de Silva et al. (2008, grifo nosso), devido aos avanços da atividade turística no final do século XX que resultaram na privatização de faixas de praia e numa nova dinâmica territorial do espaço balnear.

A segunda questão que norteia a discussão corresponde às ações dos agentes espaciais na territorialização em geral e na balnearização em particular. A ideia é pensar em que momento as práticas marítimas tradicionais e modernas (DANTAS, 2009) se constituem como elementos que promovem modernização na região, assim como os diferentes períodos que permeiam as transformações supracitadas. Pensar esses processos pressupõe identificar como o território é usado, e essa discussão remonta à parte teórica e metodológica da pesquisa, onde se define como categoria o território usado (SANTOS E SILVEIRA, 2006) que permite compreender por quem, por que e para que ele é usado, além de ser sinônimo de espaço geográfico e também oferecer possibilidades de realização de uma crítica contundente às limitações do planejamento (SOUZA, 2005).

Nesse sentido, se estrutura como características que constituem cada período os processos territoriais de divisão do trabalho, as relações instituídas entre sociedade e natureza e o contingente técnico. Dentro dos pressupostos estabelecidos por Santos e Silveira (2006), o momento que marca o meio natural no Litoral Norte da Bahia, segundo nossas investigações, se inicia anteriormente à



ocupação portuguesa onde os nativos balizavam sua vida a partir do cultivo da terra, da caça e pesca.

Portanto, é importante ressaltar que durante o período de domínio do meio natural os principais agentes responsáveis pela produção espacial residem inicialmente nos nativos e colonos, responsáveis pela povoação, e posteriormente por seus descendentes, em grande parte, pescadores, extrativistas e agricultores, que realizam essas atividades majoritariamente para sobrevivência, num tipo de relação peculiar com as praias e com o mar. Como evidências desse meio, se observa ainda na paisagem do LN a presença de rugosidades que remontam a tempos pretéritos, um exemplo disto é o próprio Castelo García D'Ávila, que hoje, é um dos principais pontos turísticos da região.

Esse meio natural vai coexistir com o novo momento que se instala a partir da instauração de novas técnicas que buscam dinamizar as características citadas anteriormente, isto ocorre a partir do final do século XIX, com maior intensidade no terceiro quartel do XX a partir da industrialização da região, conformando assim o meio técnico (GOMES, 2013). Ou seja, se inicia de forma tímida ainda no século XIX com a chegada de Sigisfred Sigismundo Schindler que insere novas práticas extrativistas voltadas para exportação (SOUZA, 2009), o que incorre até mesmo na instalação de um porto para o pleno desenvolvimento da atividade. Nesse momento se constitui um novo meio, o técnico, cuja intensificação se dará a partir da industrialização e urbanização (também associada à incipiente metropolização de Salvador) ocorridas a partir da década de 1970.

Esse segundo momento, o do meio técnico, marca o processo de invenção do território do “vazio” e ao mesmo tempo “invisível” do Litoral Norte da Bahia e sua inserção mais significativa na divisão territorial do trabalho, sendo agora um dos núcleos da produção industrial do estado a partir de Camaçari e da exploração de petróleo em alguns outros municípios. Como registro desse novo tempo, se destacam os agentes associados ao capital industrial e imobiliário. Esses novos agentes vão coexistir com os anteriormente citados do meio natural, criando uma série de conflitos que serão acentuados nos anos posteriores.

Santos e Silveira (2006) afirmam que o meio técnico-científico-informacional é o carro chefe da globalização por se constituir como um meio geográfico onde a tecnologia, a ciência e as informações são utilizadas em favor da especialidade dos lugares em um mercado global. Conforme Dantas (2009), no Brasil, as práticas marítimas modernas iniciadas na virada do século XIX e XX vão ocorrer de forma mais pujante a partir da segunda metade do século XX. São destacadas também as particularidades desse processo que pressupõe ritmos diferentes de assimilação, ressignificações e práticas internas. Nesta pesquisa se considera que a prática marítima moderna será um dos motores de modernização do Litoral Norte, e que irá do mesmo modo inaugurar um novo meio, o técnico-científico-informacional, após a década de 1990.

O que marca esse período recente é a instalação de uma infraestrutura voltada para o desenvolvimento do turismo pautado na balnearização das praias do LN. As construções de diversos empreendimentos turísticos (majoritariamente espanhóis e portugueses) acabam transformando a região e incorrendo em um processo de internacionalização dos seus espaços, se tornando um dos destinos no mercado nacional e internacional, sobretudo para aqueles turistas que valorizam o modelo sol e praia como opção de lazer, ócio e investimento. Verificam-se as características do meio técnico-científico-informacional a partir da dinâmica engendrada pelos agentes responsáveis por essas transformações, principalmente pelo Estado associado ao capital privado nacional e internacional do setor turístico e imobiliário. Há a criação de espaços racionalizados com diversos equipamentos técnicos (hotéis, aeroporto, rodovias) e conexões a nível global devido às operações realizadas.



Esses processos de balnearização, associados à turistificação e ao imobiliário-turístico, ou seja, à forma mais refinada de territorialização litorânea na atualidade, trouxeram como consequências diversos conflitos de ordem socioambiental, como a instalação de equipamentos sobre ecossistemas costeiros; privatização de determinadas faixas do litoral para uso restrito de turistas; abandono das atividades tradicionais pelos nativos para serem incorporados à indústria turística constituída na mão de obra flexível e sazonal; fragmentação e segregação socioespacial a partir do mercado imobiliário turístico (MAGALHÃES, 2016); e uma nova configuração territorial da urbanização turística (SANTOS, 2019; SILVA et al., 2008).

Por outro lado, se observa a resistência dos povos nativos a partir do associativismo ou movimentos congêneres, onde se criam meios para a manutenção dos seus modos de vida tradicionais; a própria luta contra a instalação de equipamentos que são estranhos aos interesses da comunidade; e a participação no planejamento. Nesta pesquisa busca-se evidenciar como se manifesta essa participação das comunidades junto às atividades de planejamento regional, porque se deseja conhecer como se registram nos documentos e como se concebem a presença popular nas iniciativas de ordenamento territorial costeiro. Ademais, como elemento de resistência, se tem a presença de objetos de períodos pretéritos coexistindo ao mesmo tempo com os atuais.

Considera-se nesse sentido que a balnearização, enquanto fenômeno que se constituiu no bojo das práticas marítimas modernas, é um motor de transformação do LN da Bahia e a característica principal da constituição de um meio técnico-científico-informacional na região. Nesse sentido, a investigação em curso aponta para as ações das políticas públicas territoriais no Litoral Norte da Bahia e os investimentos de agentes privados na promoção de um processo de balnearização como busca de desenvolvimento e acumulação de capital, visto que essas alteridades são justificadas pelo discurso político do desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

- CORBIN, A. O território do vazio: a praia e o imaginário ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- DANTAS, E. W. C. Maritimidade nos trópicos: por uma geografia do litoral. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
- FREIRE, F. História territorial do Brasil, v. 1: Bahia, Sergipe, Espírito Santo. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo: IGH da Bahia, 1998.
- GOMES, L. Luzes e sombras no litoral norte da Bahia: estratégias e sustentabilidade das redes hoteleiras internacionais. Salvador: EDUNEB, 2013.
- MAGALHÃES, D. S. Fragmentação e segregação sócio-espacial no processo de urbanização do litoral nordeste da Bahia: os dois lados da Rodovia BA-099 - "Estrada do Coco". 332f. 2016. Tese (Doutorado em Geografia), UFBA, Salvador, 2016.
- SANTOS, R. H. dos. os suaílis sergipanos: apropriação e formação de territórios pelas comunidades litorâneas. In: VARGAS, M. A. M.; DOURADO, A. M.; SANTOS, R. H. dos (Orgs.). Práticas e vivências com a Geografia Cultural. Aracaju: Edise, 2015, p. 217-236.
- SANTOS, M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- _____. Salvador e o deserto. Revista Brasileira dos Municípios, Rio de Janeiro, v. 12, n. 47/48, 1959, p. 127-128.
- SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SANTOS, P. P. Veraneio, turismo de sol e praia e imobiliário-turístico: a formação da região turística entre o litoral Sul de Sergipe e o litoral Norte da Bahia. 391f. 2019. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.



SILVA, S. B. de M. e; SILVA, B-C. N.; CARVALHO, Silvana Sá de. “Metropolização e turismo no Litoral Norte de Salvador: de um deserto a um território de enclaves?” In: CARVALHO, I.; PEREIRA, G. (Orgs.). Como anda Salvador. 2ª ed. Salvador: EdUFBA, 2008, p. 189-211.

SOUZA, M. de L. C. Interesses na produção do espaço no Litoral Norte da Bahia: Massarandupió e seu entorno. 2009. 160 f. Dissertação (Mestrado), Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2009.

SOUZA, M. A. A. de. Milton Santos, um revolucionário. Observatório Social de América Latina, Buenos Aires, Ano 6, nº. 16, 2005, p. 251-254.

COMO CITAR ESTE TRABALHO

JESUS, Marcus Henrique Oliveira de. VILAR, José Wellington Carvalho. Espaços Balneários do Litoral Norte da Bahia: formas, agentes e tempos. Revista Tamoios, São Gonçalo, v. 20, n. 2, p. 317-322, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2024.56255>. Acesso em: DD MM. AAAA.